

TEIA DOS POVOS

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **188** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: EIXO 2: MULHERES, ANCESTRALIDADE E BEM VIVER

PAPÉIS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES DO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ASSENTAMENTO BENTO EM SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ, BAHIA

LEILIANE OLIVEIRA DOS SANTOS
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, leilianeoliveira124@gmail.com
MICHELLE DOS SANTOS OLIVEIRA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, michelledsoliveira95@gmail.com

Não é de hoje que as mulheres enfrentam dificuldades no campo, podemos descrever como um machismo estrutural, presente desde o período colonial, no entanto na atual conjuntura ações vêm sendo desenvolvidas para a valorização, incentivando a igualdade de gêneros no campo. O presente relato tem como objetivo apresentar uma experiência vivenciada durante o XI Estágio Interdisciplinar de Vivência e Intervenção (EIVI) no Assentamento Bento, relatando os papéis e desafios enfrentados pelas mulheres do campo em ambiente de assentamento organizado pelo movimento dos trabalhadores rurais sem teto MST.

CONTEXTO

O Estágio Interdisciplinar de Vivência e Intervenção da Bahia é um espaço de formação política e vivência com comunidades de movimentos sociais do estado que tem como objetivo central fortalecer a perspectiva do trabalho de base com a classe trabalhadora do campo.

O estágio trás uma carga horária extensa, o que possibilita a interação com as comunidades que o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), faz trabalho de base, com envolvimento de outros coletivos como o NEPPA (Núcleo de Estudos e Práticas em Políticas Agrárias), e o GAIA (Grupo de Ação Interdisciplinar em Agroecologia). O EIVI é uma iniciativa do NEPPA, que conta com a contribuição ativa do GAIA. Levanta Povo, MST e o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), apoiado pela UFBA, UFRB e UNEB como projeto de extensão.

Para Davi Montenegro, integrante do NEPPA e estudante de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA), um dos principais objetivos da atividade está em “capacitar educadores populares que possam junto ao povo do campo agir no reconhecimento de suas maiores problemáticas e na organização de formas coletivas para superar esses desafios”.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O XI Estágio Interdisciplinar de Vivência e Intervenção é organizado pedagogicamente em 3 (três) etapas, Capacitação/Formação, Vivência e Avaliação.

A capacitação/formação compreende uma formação política ampla e densa que fazemos em uma escola do interior da Bahia, com diversos temas, como: oficinas sobre a questão agrária brasileira, o funcionamento da sociedade capitalista, feminismo, racismo, agroecologia, educação popular, trabalho de base. Esta etapa dura aproximadamente 06 intensos dias. A segunda etapa compreende uma vivência em comunidade de movimentos sociais, por aproximadamente 10 dias, onde cada estagiário/a será adotado por uma família e passará a vivenciar o cotidiano do povo do campo organizado em um movimento social. Na comunidade, monitoria e estagiários/as, farão um conjunto de oficinas relacionadas ao trabalho de base já desenvolvido na comunidade e nisso é que consiste o que chamamos de intervenção. Por fim a avaliação com duração cerca de três dias, essa etapa tem com o objetivo de socializar as experiências vividas por cada grupo de estagiários/as em suas respectivas comunidades e movimentos sociais, além de avaliar os desafios comuns apresentados pelas diferentes realidades e fazer um balanço geral da edição do estágio.

O estágio interdisciplinar de vivência e intervenção já é realizado há alguns anos junto a comunidades organizadas pelo MST, este relato dará prioridade à vivência no Assentamento Bento do município de São Sebastião do Passé região metropolitana de Salvador no estado da Bahia. Assim como outros assentamentos o bento passa por dificuldades da sonhada posse de terra. Sua população é oriunda das grandes favelas de salvador que viu no assentamento o sonho da casa própria. O EIVI surge no assentamento como uma proposta de integração entre a luta do campo e os profissionais e jovens universitários incomodados com a desigualdade social.

Pedagogicamente o grupo de estudantes é dividido em pelos menos cinco estagiários e duas monitoras, essa divisão se dá devido o trabalho de base já realizado na comunidade por estas monitoras, com os pés na comunidade o grupo é adotado por famílias que os acolheram por todo o período de vivência precisamente 10 dias, estrategicamente bem planejado para atender as especificidades da comunidade. Pensando nisso cada estagiário é acompanhado por uma cesta de alimentos para ajudar nas despesas com alimentação. Seguindo uma ordem cronológica de acontecimentos, durante a vivência no segundo dia estava programado uma atividade com as mulheres do Bento, a intenção era reunir todas as mulheres em um espaço para discutir, debater, cuidar e entender suas dificuldades, a maioria tinha filhos, então em paralelo desenvolve-se uma ciranda com o objetivo

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **190** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

de entreter as crianças para que as mães pudessem participar do espaço. Três pessoas ficaram responsáveis pela ciranda, enquanto isso, a atividade aconteceu na associação.

Houve uma roda de conversa, onde foi aberto espaço para as mulheres se sentirem à vontade de compartilhar suas histórias, foi um espaço um pouco tenso, algumas horas se passaram sem nenhuma palavra, em formação de roda sentadas no chão aos poucos iniciaram os primeiros relatos, desabafos pessoais, anseios e principalmente a ingênua descrição do machismo que era nítido ter ocorrido com todas, incluindo as estagiárias e monitoras.

Foi realizada uma atividade feita com balão de festa de aniversário, simples e rápida, subir o balão até a boca sem deixar cair, depois se juntaram todas no meio da sala onde vários balões foram jogados para o ar, o grande desafio era não deixar o balão cair no chão, minutos se passaram, vários balões caíram no chão. Mas o importante foi o fato de todas ainda estarem tentando não deixar o último balão que havia restado tocar o chão, o objetivo da atividade programada naquele dia era mostrar que mulheres juntas são mais fortes, e que é necessário uma apoiar a outra sempre.

Num outro momento, foi tido como um dia de beleza, as mulheres se reuniram novamente na associação do Bento, foi um espaço onde as mulheres se permitiram, era o momento delas, prancha esquentando, barulho de secador, cheiro maravilhoso de esmalte, turbantes colorindo as cabeças, tinha conversa, risadas, o som das crianças do lado de fora brincando na ciranda. Um dia fora da rotina, longe do machismo das preocupações dos afazeres da casa dos filhos. Nessa história os 10 (dez) dias se passaram, ficando o aprendizado de cada momento vivido naquele assentamento, as dificuldades enfrentadas pelas mulheres do campo, a distância entre a comunidade e a cidade, a falta de escola na comunidade, o êxodo rural de jovens que se afastam de suas mães pela falta de oportunidade que não foram dadas. Tanto são os dilemas, mas o mais marcante de tudo, em uma sociedade machista e preconceituosa, as mulheres do bento lutam e resistem, levantam a cada manhã ao nascer do sol, com a esperança de um novo dia de uma nova vida de uma terra pra chamar de sua. Já dizia Milton Santos em sua canção Maria, Maria "Mas é preciso ter força, é preciso ter raça, é preciso ter gana sempre, quem traz no corpo a marca, Maria, Maria, mistura a dor e a alegria."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O XI Estágio Interdisciplinar de Vivência e Intervenção - EIVI 2019 proporcionou participar do cotidiano da vida das mulheres do campo, conhecer e entender a trajetória dessas mulheres, suas dificuldades e perspectivas para o futuro. Sinceramente foi uma experiência única, ouvir falar ou ver noticiários sobre

assentamentos, ocupação de terras, nada se compara a realidade de pessoas que só querem viver com dignidade, ocupar seu lugar no espaço, então “Diga ao povo que avance. Avançaremos!”.

Palavras-Chave: Desafios. Igualdade. Valorização.

REFERÊNCIAS

http://neppa-ba.blogspot.com/2018/11/novidade-nas-inscricoes-do-xi-eivi.html

https://gaiareconcavo.wordpress.com/

http://www.mst.org.br/2014/07/02/estagio-de-vivencia-contribui-na-formacao-de-educadores-populares.html

http://neppa-ba.blogspot.com/p/eivi_30.html